

Iniciativa se multiplica

Idéia petista foi implantada por tucanos primeiro

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – A disputa *genética* pela paternidade do programa de renda mínima, que visa atender famílias carentes desde que seus filhos frequentem a escola, dá empate técnico. O PT lançou a idéia e foi o primeiro a incluí-la em programas de governo. Mas o PSDB implantou o projeto em administração municipal antes do PT. Hoje 28 cidades adotam a iniciativa.

O primeiro programa de renda mínima é de autoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Foi lançado em 1991 para garantir a sobrevivência e combater a repetência e a evasão escolar das camadas mais pobres. A idéia passou pelo Senado, com 82 votos, inclusive o de Fernando Henrique Cardoso, então senador. Enviada à Câmara dos Deputados, enfrentou resistência do governo e emperrou até 1995.

Naquele ano, o então prefeito de Campinas (SP), Roberto Magalhães Teixeira (PSDB), iniciou uma adaptação do programa, atendendo 108 famílias.

Em março de 1995, ao assumir o

governo do Distrito Federal, o petista Cristovam Buarque implantou o projeto. Em dezembro, foi a vez do então prefeito de Ribeirão Preto (SP), Antonio Palocci (PT).

Hoje, o programa de Campinas atende 2.500 famílias. O do Distrito Federal, cuja meta é atender 23 mil famílias, assiste 8 mil (até junho), usando 1% do orçamento.

Depois que as experiências de renda mínima nesses três governos se mostraram baratas, factíveis e bem-sucedidas, surgiu uma enxurrada de projetos semelhantes. Hoje, 28 cidades têm programa desse tipo, envolvendo governos de variados matizes políticos.